



Voz da Fátima

Director: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 89 | N.º 1069 | 13 de Outubro de 2011
Gratuito

SANTÍSSIMA TRINDADE, ADORO-VOS PROFUNDAMENTE

SENHOR, EIS-ME AQUI

A fé é sempre resposta a Deus que primeiro Se dá a conhecer e nos convida à relação com Ele. A expressão “Senhor, eis-me aqui” (Is 6, 8) manifesta a disponibilidade para responder ao Senhor que permanentemente vem ao nosso encontro. A atitude de adoração, especialmente proposta ao longo deste primeiro ano do itinerário para o Centenário das Aparições de Fátima, só se compreende correctamente neste horizonte da fé como resposta a Deus.

A sagrada Escritura põe constantemente em destaque a primazia da iniciativa divina: é Deus que se revela, que vem ao nosso encontro, que nos chama, que nos desafia a viver em comunhão com Ele; é Deus que nos salva, que dá pleno sentido às nossas vidas e nos oferece a vida em abundância, a vida divina. Como afirma explicitamente S. João, “não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele que nos amou” (1 Jo 4, 10). Diante desta iniciativa divina, do homem espera-se a resposta: acreditar, confiar, ter esperança, amar, adorar... Este é também o testemunho dos grandes crentes, como Samuel (1 Sam 3, 4) ou Isaías (Is 6, 8), que respondem com plena disponibilidade: “aqui estou”. Esta é a atitude de Maria: “Eis a escrava do Senhor” (Lc 1, 38). Mas esta é, sobretudo, a resposta de toda a vida de Cristo: “Eis-Me aqui: Eu venho para fazer a tua vontade” (Hebr 10, 9).

A adoração, como atitude especificamente cristã, é sempre resposta a Deus que Se manifesta, resposta à Sua revelação como Amor trinitário que é derramado nos nossos corações. O cristão não acredita em uma qualquer força cósmica indeterminada, nem adora uma qualquer divindade impessoal: crê e adora o Deus uni-trino, que vem ao seu encontro, que se lhe revela, manifestando o seu amor. Esta iniciativa divina terá sempre prioridade sobre a nossa atitude crente.

Se sublinho esta dimensão da fé como resposta é porque frequentemente tendemos a encarar a fé e a adoração apenas como iniciativa nossa. Numa certa concepção popular, a fé é entendida como iniciativa humana que, pela adoração, apenas pretende conseguir os favores divinos. Em poucas palavras, acredita-se em Deus e presta-se-Lhe a devida adoração porque descurar um tal dever seria um pecado capaz de atrair males, fracassos e castigos divinos... Nesta concepção, não só a iniciativa divina fica completamente obscurecida, mas também a própria imagem de Deus é profundamente afectada. Neste tipo de concepção subjaz a ideia de que é o agir humano que inicia Deus a realizar actos salvíficos.

Maria, com o seu “sim”, o seu “eis-me aqui”, é o modelo da atitude crente de cada cristão. Diante da iniciativa de Deus, entrega-se-Lhe total e livremente. “Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38) manifesta a sua fé incondicional como resposta ao chamamento de Deus e como obediência. E é neste horizonte que se pode compreender o significado da atitude de adoração: resposta crente ao amor de Deus por nós.

Em Fátima, nos gestos e nas palavras, quer do Anjo da Paz quer de Nossa Senhora, Deus revela-Se a Si mesmo no seu mistério trinitário suscitando uma resposta generosa de adoração da parte dos Pastorinhos. Ao amor de Deus, respondem os Pastorinhos com o amor adorante. É com eles que somos convidados a aprender a dizer “Senhor, eis-me aqui”, conscientes de que acreditar em Deus e adorá-Lo é fundamentalmente responder ao amor de Deus com amor, porque “amor com amor se paga”.

P. Carlos Cabecinhas

Devoção ao Coração de Maria recordada aos peregrinos

Na manhã de 13 de Setembro, em Fátima, o arcebispo emérito de Milão falou aos peregrinos sobre a terceira aparição de Nossa Senhora aos videntes Lúcia, Francisco e Jacinta, ocorrida a 13 de Julho de 1917, na qual foi revelado o *Segredo de Fátima*.

“Após ter mostrado o ‘lugar’ da possível condenação eterna dos homens, Nossa Senhora disse que Deus – precisamente para os salvar dessa trágica sorte – quer estabelecer no

gração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria realizada pelo Santo Padre em comunhão com todos os bispos do mundo”.

Em toda a homilia, o arcebispo emérito de Milão centrou a sua reflexão na espiritualidade do Coração de Maria, num convite aos peregrinos para que O imitem.

“Eis por que, caríssimos peregrinos, a devoção ao Imaculado Coração de Maria pode indicar o caminho para que, tam-

dos gestos de Jesus”, e é misericordioso “pois conheceu com intensidade materna o coração do Filho que morre sem qualquer ressentimento, na oração dirigida ao Pai para que perdoe aos seus assassinos”.

O Cardeal terminou a sua reflexão com uma nota de esperança, reiterando as palavras proferidas em Fátima pelo Papa Bento XVI, em Maio de 2010: “Aparecendo aos três pastorinhos no dia 13 de Julho de 1917,



No dia 13, durante a eucaristia, 116 peregrinos receberam a bênção do doente.

mundo a devoção ao Imaculado Coração da Mãe de Jesus”, afirmou o Cardeal D. Dionigi Tettamanzi.

O Cardeal falou também das posteriores visões da Irmã Lúcia, nas quais Nossa Senhora explicou a devoção ao Imaculado Coração de Maria em torno de dois conteúdos fundamentais.

“O primeiro (conteúdo) é a prática da oração durante cinco meses, nos primeiros sábados de cada mês; o segundo é a consa-

bém nós, nos tornemos ‘templo do Senhor’, sua morada, sua casa, lugar onde ele vem – cheio de alegria – *habitar e descansar*, como diz Santo Ambrósio: terminado o sexto dia da criação ‘daquela obra-prima que é o homem’, ‘o Senhor descansou de toda a sua obra no mundo’”, disse.

O Coração de Nossa Senhora é templo da palavra de Deus, disse D. Dionigi Tettamanzi, por ser “rico dos ecos das palavras e

Nossa Senhora proclamava solenemente esta verdade: “«Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará [...] e será concedido ao mundo algum tempo de paz». Sim, será um triunfo – comenta ainda o futuro papa Bento XVI – no sentido de que, desde que o próprio Deus passou a ter um coração humano pelo *fiat* de Maria, «a liberdade para o mal deixou de ter a última palavra»”.

LeopolDina Simões



Eu nunca vos deixarei

Chegados à meta deste santuário, chegados a esta Capelina das Aparições, ecoam no nosso coração as mesmas palavras de alento e de confiança que Nossa Senhora dirigiu aos pequenos videntes, aos pastorinhos, e através deles à humanidade inteira, na altura em tremenda provação pelos sofrimentos das guerras, hoje em tremenda provação com a crise mundial.

Nossa Senhora disse: “Eu nunca te deixarei. O meu Ima-

culado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.”.

Queremos colocar hoje no seu coração de mãe todas as intenções que trazemos connosco ou que confiaram à nossa oração, queremos confiar-lhe os problemas da humanidade, sobretudo daqueles que mais sofrem por causa da falta da paz.

D. António Marto
12 de Setembro de 2011

Uma exortação ao sentido autêntico da vida

Na noite de 12 de Setembro, D. Dionigi Tettamanzi, arcebispo emérito de Milão, Itália, lançou um repto aos milhares de peregrinos presentes no Recinto do Santuário de Fátima a participar nas celebrações da peregrinação internacional de Setembro.

“Precisamos de verdades que nos façam viver, que nos ajudem a descobrir e a amar o sentido autêntico da vida”, disse.

“E é o Espírito de Jesus Cristo que nos revela estas verdades, que os acontecimentos de Fátima nos recordam com particular eficácia: a possibilidade de uma vida plena e definitiva no seguimento do Filho de Maria, e, ao contrário, a possibilidade de perder a nossa vida na insensatez e na solidão do egoísmo”, acrescentou.

D. Tettamanzi apelou também à construção de “relações de paz que salvem o mundo de novos sangrentos teatros de conflito e de ódio entre os povos”.

Tal como os discípulos, no momento em que receberam pela primeira vez o Espírito Santo, também os peregrinos foram chamados a reviver a acção perseverante do Espírito Santo na história do mundo.

“Assim é também para nós, reunidos à volta de Maria, no lugar onde Ela deu ao mundo,

através da voz dos três pastores, a renovada certeza da acção perseverante do Espírito de Jesus que anima a história e a conduz por entre tantos aconte-



A 13 de Setembro, no final da peregrinação aniversária, D. Dionigi Tettamanzi entregou a mitra que usou nas celebrações a D. António Marto, para oferta a Nossa Senhora.

cimentos dramáticos, ao destino de glória preparado em Cristo ressuscitado”, disse.

Durante toda a madrugada, a habitual vigília da peregrinação esteve a cargo dos funcionários e dos voluntários do Santuário de Fátima, sob a orientação dos capelães da instituição.

Viver à sombra do Altíssimo

Na abertura da peregrinação, pelas 18:30 do dia 12, na Capelinha das Aparições, D. Dionigi Tettamanzi apresentou dois votos especiais para este encontro de fé e de devoção.

O primeiro foi que, “mesmo quando humanamente nos parece só haver trevas e que a nossa vida nada tem de luminoso ao olhar do mundo”, “possamos levar a nossa vida do dia-a-dia à sombra do Altíssimo, isto é, sob a luz do Espírito Santo”, à semelhança de Maria.

O segundo voto que dirigiu aos peregrinos foi que todos “possam também experimentar a acção criadora do Espírito Santo, que torna fecunda e bela a nossa existência, enchendo-a da força regeneradora do amor, que é fonte de vida e princípio de vitalidade”.

Leopoldina Simões

Jornadas Missionárias 2011

“Voluntariado e Missão” foi o tema desenvolvido pelas Jornadas Missionárias 2011, que se realizaram no Convívio de S. Agostinho, na Igreja da Santíssima Trindade, de 16 a 18 de Setembro. Participaram cerca de 400 pessoas.

O tema foi motivado pelo Ano Europeu do Voluntariado e inspirado pela Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa sobre o voluntariado.

As linhas de força do voluntariado social, pastoral e missionário foram aprofundadas por meio de conferências, experiências de vida e celebrações litúrgicas.

“Constatamos que, ao longo da história da humanidade e da Igreja, a maioria dos serviços, associações e causas têm funcionado e ainda funcionam graças ao serviço dedicado, voluntário e anónimo dum número incontável de pessoas”, refere a organização da iniciativa, as Obras Missionárias Pontifícias.

“Os participantes pedem aos nossos governantes que promovam o voluntariado e lhe deem um enquadramento jurídico que proteja o voluntário empresarial da exploração, apoie o voluntariado de longa duração no regresso ao trabalho remunerado e incentive os jovens à prática do voluntariado como raiz de mudança social”, refere o mesmo comunicado.

As próximas Jornadas Missionárias serão em Fátima, de 14 a 16 de Setembro de 2012.

Diocese de Setúbal em Fátima

A Diocese de Setúbal realiza no dia 22 de Outubro a sua peregrinação anual ao Santuário de Fátima. O ponto alto da peregrinação será a eucaristia dominical, às 11:00, no Recinto de Oração do Santuário.

A iniciar a peregrinação diocesana, na noite de 21 de Outubro os jovens de Setúbal realizarão uma vigília de oração em Fátima. A iniciativa é do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil.

Em artigo publicado no jornal “Notícias de Setúbal”, D. Gilberto Reis pediu aos seus diocesanos a oração diária do terço pelo bem da peregrinação.

O bispo diocesano concluiu o documento com uma oração à Virgem em favor dos mais carenciados: “Nesta hora difícil, roguemos-Lhe ainda que nos ajude a levá-Lo [Jesus] aos pobres de pão sentindo a sua dor e dando-nos as mãos para os socorrer”.

No mesmo documento, D. Gilberto Reis exorta a sua diocese a prestar mais atenção à catequese de adultos e a apostar na fé das crianças e adolescentes baptizados. «Queremos dar atenção especial à iniciação cristã exigente e atractiva», escreveu D. Gilberto Reis.

Viagem pontifícia confiada a Nossa Senhora

D. António Marto, na abertura da peregrinação aniversária de Setembro, no dia 12, confiou à intercessão de Nossa Senhora a viagem que o Santo Padre fez à sua terra Natal em final de Setembro.

“Queremos colocar hoje no seu coração de mãe todas as intenções que trazemos connosco, ou que confiarmos à nossa oração, queremos confiar-lhe os problemas da humanidade, sobretudo daqueles que mais sofrem por causa da falta da paz e queremos confiar-lhe as intenções do Santo Padre, particularmente a viagem que o Santo Padre vai fazer à Alemanha nos dias 22 a 25 de Setembro”, afirmou o Bispo de Leiria-Fátima.

Fátima dos Pequenininhos

N.º 370 – Outubro de 2011



Olá, amiguinhos!

Já estamos em Outubro! Que rapidinho passou o tempo, não acham?

Hoje, ao ler a vida dos Pastorinhos de Fátima, reparei neste facto curioso: aos Pastorinhos, parecia

que o tempo nunca mais passava quando se aproximava o dia ou a hora de verem Nossa Senhora. Era ver a Jacinta impaciente, na espera pela prima Lúcia, e receosa que não chegassem a tempo ao encontro combinado com a Senhora. E, depois, o momento da Aparição

passava tão depressa! Como se explica isto?

Quando nos envolvemos muito com as coisas, sejam os encontros com as pessoas, as ocupações várias, as festas... cria-se uma certa ansiedade dentro de nós que nos faz crer que o tempo nunca mais passa; mas depois que tudo passou, olhamos para trás e dizemos: “como passou tudo tão depressa!” Convosco, já vos aconteceu isto alguma vez? – Penso que sim. Acontece com toda a gente!

E isto é bom ou mau? Nem é bom nem mau. Mas é útil. Então, não é útil que nos envolvamos com as coisas e que o nosso interesse por elas esteja bem desperto, tenha um objectivo válido e importante, que nos ponha alerta e sirva de mola, para disparar as nossas

energias preguiçosas?

É isso! Neste novo ano de aulas e de trabalho que começa, não vos parece que precisamos mesmo de disparar essas nossas energias? Mas há uma coisa: as energias não podem ser disparadas de qualquer maneira; precisamos de treinar. E há Alguém que sabe muito bem treinar-nos nisso, porque também Ele treinou quando esteve cá na terra. Sabem quem é: Jesus! Jesus ensina-nos, se estivermos atentos ao que nos dizem d’Ele na catequese, na Palavra de Deus, na Missa e até nos bons conselhos que os pais, professores ou outras pessoas nos dão.

O que Jesus pretende é isto: que o nosso interesse pelas coisas, encontre o objectivo mais válido e importante, no fazer a vontade do Pai do Céu e que

essa seja a única mola, sim, a única mola, que faça disparar as nossas energias que nos permitem viver na amizade, a estudar, a trabalhar, a brincar...

Nossa Senhora aparecida em Fátima, pode ajudar-nos a aprender de Seu Filho a sermos assim. Neste mês de Outubro, mês da sua última aparição, peçamos-Lhe com fé e ternura no coração porque Ela, como mãe, não deixará de nos ouvir. Disso tenho a certeza!

E, assim, o nosso “tesouro do coração” vai crescendo em nós, crescendo, crescendo.

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Devoção a Nossa Senhora está viva na comunidade russa

D. Paolo Pezzi, arcebispo de Moscovo, Federação Russa, foi convidado a presidir à peregrinação aniversária destes dias 12 e 13 de Outubro.

Em breve entrevista a partir de Moscovo, antes da viagem para Portugal, falou da vinda a Fátima como uma descoberta.

“O convite para participar na peregrinação anual de Outubro ao Santuário de Fátima deixou-me grato, porque percebi neste convite uma possibilidade de descobrir por mim mesmo e pela nossa igreja na Rússia o convite à conversão para o bem do mundo”.

D. Paolo Pezzi destacou ainda a pertinência da mensagem de Fátima, como uma proposta acessível para o mundo.

“A mensagem é interessante na medida em que há alguém que a vive, que a encarna na sua vida. Por isso se torna tão actual, porque não é uma mensagem

ideológica que talvez se contraponha a outra mensagem ideológica, mas uma proposta interessante, acessível ao outro através da minha experiência”.

O Arcebispo de Moscovo revelou a sua intenção de em Fátima falar aos peregrinos da sua experiência pessoal sobre a “necessidade da conversão e a gratidão pela Igreja, o Templo do encontro de Deus com o homem que torna desejável a conversão”.

“A devoção a Nossa Senhora de Fátima está viva no interior da comunidade católica. Para os russos é mais familiar a devoção a Nossa Senhora através dos ícones que caracterizaram a história do nosso país e que mostram a proximidade de Nossa Senhora à vida do povo, às dificuldades que se vivem”, destacou D. Paolo Pezzi.



LeopolDina Simões

Fraternidade Sacerdotal de Leiria-Fátima reuniu em assembleia em Fátima

Deus na vida dos Homens

Na manhã de 22 de Setembro realizou-se em Fátima a assembleia da Fraternidade Sacerdotal da Diocese de Leiria-Fátima, momento em que foram festejados os jubileus sacerdotais de vários presbíteros da diocese.

O ponto alto do encontro foi a celebração da eucaristia, às 11:00, na Igreja da Santíssima Trindade.

“Amái os vossos sacerdotes, mesmo com os limites que tenham, amái o vosso bispo, exprimi-lhes o vosso apreço pelo serviço espiritual que desempenham”, pediu D. António Marto, bispo da diocese.

“A proximidade do vosso afecto é para eles uma preciosa ajuda espiritual e um enorme apoio nos momentos de priva-

ção”, concluiu, no mesmo momento da homilia.

“Não nos devemos esquecer que Deus vive no meio de nós, não podemos voltar as costas a Deus, não podemos perder de vista os valores espirituais e éticos”, alertou o bispo de Leiria-Fátima que realçou no ministério sacerdotal esta função de “ajudar o Homem a trazer Deus para o horizonte da sua vida”.

Ao alertar para as diferenças de uma vida com ou sem Deus e reiterando as palavras de Bento XVI “o Mundo sem Deus é um Inferno”, D. António Marto recordou a missão a que são chamados os presbíteros “nestes tempos difíceis que vivemos”.

“O sacerdote é chamado a cuidar da vida espiritual da humanidade, a abrir o acesso a

Deus ao coração dos Homens e o acesso dos Homens ao coração de Deus”, disse, acrescentando que cada presbítero é também chamado “a ser servidor dos melhores dons de Deus para a humanidade”.

“Contribuir para uma humanidade nova, renovada em Jesus Cristo, e promover a civilização da paz”, são para D. António Marto dois outros aspectos fundamentais no ministério quotidiano dos sacerdotes.

Recorde-se ainda que, no dia 17 de Setembro, a Diocese de Leiria-Fátima congregou na Igreja da Santíssima Trindade alguns dos seus grupos de catequese para a celebração conjunta do sacramento do Crisma. Presidiu à celebração o bispo diocesano D. António Marto.

A lei do mais forte é Antigo Testamento

A 11 de Setembro D. Ilídio Pinto Leandro lembrou em Fátima o atentado terrorista perpetrado há uma década nos Estados Unidos da América.

“Não são os gestos que têm a matriz do 11 de Setembro de há dez anos, e que tem marcado as relações entre os povos e entre as nações, (que fazem progredir o mundo). Estes semeiam o medo, a vingança, o terrorismo, dividem o mundo em sub-mundos e em blocos antagónicos e fazem do mundo uma selva, onde cada um receia de cada outro, quer nas relações de proximidade e de vizinhança, quer nas profissionais e laborais”, afirmou o Bispo de Viseu.

“A acusação, a vingança, a ira, a lei do mais forte, tudo isso, caríssimos amigos, é Antigo Testamento e foi já, há muito, superado por Jesus Cristo. São gestos com a matriz de Jesus, a matriz do perdão e do amor, como os gestos de João Paulo II, que perdoou a quem o quis assassinar, são estes gestos que fazem progredir e avançar o mundo, construindo o futuro e semeando a esperança”, disse.

Jovens exortados à firmeza

Na sua reflexão durante a homilia da missa dominical e dirigindo-se em especial às várias centenas de jovens que participavam na 38ª peregrinação do Movimento dos Convívios Fraternos, D. Ilídio Leandro sublinhou que “o Mundo precisa de mudar o paradigma de vida, as referências de desenvolvimento e os sistemas de organização económica e social”.

“O Mundo dos excluídos, dos refugiados, das crianças soldado, das desigualdades injustas, este mundo, envergonha os cristãos”, disse.

Num momento difícil, marcado pela inconstância e pela incerteza, lembrou que o coração dos jovens está “carregado de ideais nobres”, e exortou-os à firmeza da fé para ultrapassar os muitos obstáculos - “como portas fechadas numa sociedade em crise, minada e caótica” - com que actualmente se deparam.



“O Mundo e a Igreja precisam de jovens inseridos nas mais diversas áreas da vida social, económica, laboral, académica, jurídica e política, com linguagem, comportamento e testemunho sério e autêntico, que sejam referências de um Mundo e de uma Igreja que anseiam por mudanças a partir do interior e no mais profundo dos valores, dos critérios e dos caminhos de renovação”, concluiu D. Ilídio Leandro.

Ainda que o grupo mais numeroso em peregrinação fosse o do movimento “Convívios Fraternos”, outros vinte e cinco grupos de peregrinos, vindos de sete países, anunciaram-se junto do Serviço de Peregrinos como participantes nesta celebração eucarística.

Sugestão: uma visita à “Fátima Luz e Paz”

A exposição “Fátima Luz e Paz” foi inaugurada em Agosto de 2002 e tem registado de forma crescente o seu número de visitantes, ainda que o ano de 2007, na celebração do 90º aniversário das aparições, tenha sido o ano com o maior número de visitas: 83.962. Em 2010 teve 81.111 visitantes.

Nas várias salas deste espaço de exposição permanente localizado no edifício da Reitoria, prendem a atenção, por um

lado, o valor, o trabalho artístico e a imponência de alguns objectos e, por outro, a simplicidade e a quase insignificância material de muitos outros. Ainda assim, o maior valor de cada peça é simbólico e emocional por representar a entrega, o agradecimento, a homenagem, a devoção, a consagração de uma pessoa, de um grupo de pessoas, ou mesmo de uma região ou de um país a Nossa Senhora de Fátima.

A verdadeira “jóia da coroa”

da exposição é mesmo a coroa preciosa que a imagem de Nossa Senhora de Fátima usa apenas nos dias de grandes peregrinações e em outras ocasiões especiais. Isto porque a coroa tem incrustada a bala oferecida por João Paulo II, em agradecimento à Virgem, por lhe ter salvo a vida no atentado de que foi vítima em Roma a 13 de Maio de 1981.

Encerra à 2ª feira, na tarde de 24 de Dezembro, no dia de Natal e a 1 de Janeiro.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima
AVENÇA - Tiragem 90.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de Junho - alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: LeopolDina Simões
E.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para Voz da Fátima”)

Aos amigos mensageiros

Peço a vossa atenção para o que se segue:

Como responsável da assistência espiritual do Movimento da Mensagem de Fátima sinto a obrigação de vos esclarecer dum assunto que nem sempre tem sido entendido: a quota do associado.

Através das nossas publicações, nos encontros nacionais e regionais temos tido a preocupação de esclarecer o objectivo do Movimento da Mensagem de Fátima, instituído pelos bispos portugueses. Foi-nos confiada uma mensagem importante, e actual, como nos disse Bento XVI em Fátima, em 13 de Maio de 2010. Mensageiro é o que leva um recado a alguém. Mensageiro de Nossa Senhora é o que vive e transmite a Sua mensagem.

Em qualquer associação se paga uma quota, para que se possa responder aos seus objectivos. Ora o Movimento da Mensagem de Fátima, a nível nacional e diocesano, tem imensas despesas: publicações, deslocações, material de escritório, apoio ao sector juvenil, e a três campos de pastoral: oração, doentes e peregrinações, ordenados de algumas pessoas contratadas, oferta de 930 missas por ano pelos associados vivos e fa-

lecidos, despesas com o jornal Voz da Fátima: tipografia e expedição e ainda um contributo para o secretariado nacional dos leigos, etc.

Para tudo isto pede-se ao mensageiro, por ano, quatro euros (4,00€). Até ao presente, havia duas quotas: uma de 3,50€ para os que recebiam jornal e outra de 2,00€ para quem o não recebia.

O Conselho Nacional, após dois anos de reflexão sobre o assunto, decidiu propor uma única quota anual para todos – quatro euros. Assim, todo o mensageiro tem direito a receber o jornal Voz da Fátima.

Quando amamos alguém ou uma obra, gostamos de abrir o coração e a carteira, com a alegria de ajudar. Não queremos um Movimento da Mensagem de Fátima rico, porque os primeiros mensageiros – Lúcia, Francisco e Jacinta eram pobres e até da sua simples merenda matavam a fome aos pobrezinhos. Não se entende bem, porque é que se discute uma quota tão insignificante. A pessoa de bom coração ultrapassa a dificuldade. E se for tão pobre que não possa dar os quatro euros por ano, o secretariado nacional, com gosto pagará. Não somos um movimento de andar a

pedir dinheiro, mas com uma preocupação de levar a mensagem a todos os recantos de Portugal e não só. Os mensageiros, que até agora pagavam uma quota de 2€ (mas não recebiam o jornal) querendo recebê-lo agora, pois tem direito a ele, devem dar a sua direcção completa à pessoa da terra que distribui os jornais. A partir de Janeiro de 2012 entra em vigor esta alteração.

Quem necessitar de esclarecimentos, dirija-se aos secretariados diocesanos ou nacional.

Necessitamos de levar a mensagem de Nossa Senhora e do Anjo a todas as paróquias de Portugal. O jornal Voz da Fátima é um bom portador das mensagens e das notícias do que se passa no Santuário, e não só. Dá-lo a ler é também fazer apostolado. Para vosso conhecimento o montante das quotas é dividido assim: 40% é para os secretariados diocesanos e 60% para o secretariado nacional, uma vez que a sua acção apostólica é mais ampla.

Unidos em oração, penitência e generosidade caminhemos com a Senhora da Mensagem e os Seus mensageiros, Lúcia, Francisco e Jacinta

P. Antunes

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Vila Real em peregrinação à Senhora da Piedade

As Paróquias dos concelhos de Alijó e Murça, com a colaboração do Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, entenderam fazer o encerramento do mês de Maria em conjunto. O santuário escolhido foi o de Nossa Senhora da Piedade, em Sanfins do Douro. De todos os cantos do Arciprestado rumaram até aquele local peregrinos a pé,



de bicicleta, de automóvel, ou mesmo de autocarro. Percorreram mais de 20 km seguindo estradas e caminhos, vislumbrando paisagens ímpares, que só a primavera pode oferecer, escutando melodias únicas, que só os pássaros sabem entoar.

Rezaram, conversaram, meditaram... sentiram que a vida é um constante peregrinar que nos remete para um Fim e não um deambular para o nada. Organizou-se uma longa procissão com a recitação do terço. À medida que se passavam as contas do rosário, Maria conduzia-nos para o seu Filho e para a celebração do mistério maior da nossa fé, a Eucaristia. À porta do santuário, debaixo da sombra protectora das tílias, cerca de mil pessoas participaram na Santa Missa concelebrada por todos os párocos do Arciprestado e pelo Assistente Diocesano do M. M. F. Apesar do cansaço, de muitos peregrinos, foi criado um ambiente de oração e intimidade com o Senhor. No fim, os peregrinos partilharam o seu farnel e conviveram em ambiente fraterno.

Secretariado Diocesano do M.M. F.

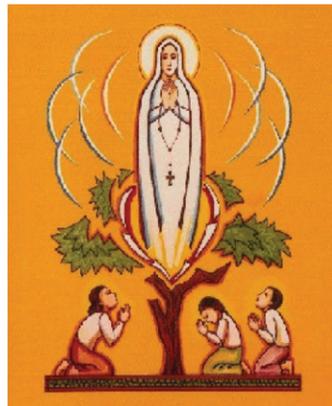
Um apelo à difusão e à vivência da Mensagem

Uma das linhas de acção do Movimento da Mensagem de Fátima (Estatutos e Regulamento do M.M.F. Capítulo I-4.1) é a “vivência e a difusão da Mensagem de Fátima de acordo com a hierarquia da Igreja”. Tendo em conta esta prioridade do Movimento, concluímos que viver a Mensagem de Nossa Senhora é uma tarefa, um dever, uma missão para todos nós.

Nossa Senhora – a Mensageira Celeste – trouxe, a Fátima, uma Mensagem e confiou-a a três crianças: Lúcia, Francisco e Jacinta. Para além de a acolherem com grande generosidade, viveram-na fielmente e transmitiram-na até, por vezes, de forma heróica. Falando de heroísmo com que viveram as suas vidas,

João Paulo II, na audiência de 4ª feira, a seguir à Beatificação dos Pastorinhos, disse: “A sua santidade não depende das aparições mas da fidelidade e do empenho com que eles corresponderam ao dom singular do Senhor e de Maria Santíssima”. Com estas palavras, o Santo Padre realça a forma como os Pastorinhos viveram tudo o que a Senhora lhes transmitiu. Tornaram-se “pela sua fidelidade a Deus, um luminoso exemplo para crianças e adultos”. Foram os primeiros Mensageiros, de Nossa Senhora, pelo empenho, generosidade e fidelidade à Mensagem vinda do Céu.

Ser Mensageiro de Maria, a exemplo dos Pastorinhos, é uma honra imensa, um grande desa-



**O QUE É QUE
VOSSEMECÊ ME QUER?**

fiu. Dá-nos confiança, alegria e pede abertura de coração, acção, fidelidade à Mensagem e compromisso, tornando-a vida

das nossas vidas.

Viver e difundir a Mensagem de Fátima como nos propõem os Estatutos, é abrir o coração a Deus e prescrutar o seu plano de Amor, quer para cada um de nós, quer para o Mundo.

Viver e difundir a Mensagem de Fátima é deixar-se penetrar pela graça de Deus e, como Maria, aceitar a Sua vontade nas diversas circunstâncias da nossa vida.

Viver e difundir a Mensagem de Fátima é estar atento às necessidades do Mundo de hoje, sejam elas de natureza espiritual, social, cultural ou económica.

Viver e difundir a Mensagem de Fátima é empenhar-se activamente, para que outros a conheçam e a vivam de forma a tornar

o nosso mundo mais fraterno, mais justo, mais solidário.

Tal como os Pastorinhos, somos também enviados a fazer Mensageiros, ou seja, a passar o testemunho. Quebrar esta cadeia de transmissão é deixar no esquecimento a orientação de vida que nos foi comunicada pela “Senhora mais brilhante que o Sol”: oração, penitência, reparação e conversão. Os Pastorinhos foram os primeiros a aceitar e a viver a proposta de Nossa Senhora.

“Que a mensagem das suas vidas permaneça sempre viva para iluminar o caminho da Humanidade” (J.P.II – Homilia da Beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta, 13/5/2000).

Maria Emília Sousa Carreira

Oferta à Santíssima Trindade

A Trindade Santa, o amor uno e trino, é a fonte de todos os dons e graças. Tudo nos vem da Trindade, quer os dons da criação quer os da redenção. Daí a necessidade de nos oferecermos à Trindade, em acto de reverência e de amor, de louvor e gratidão. A Santíssima Trindade merece tudo o que somos e temos. Tudo oferecido ao amor trinitário, fazendo de nós mesmos uma oferenda permanente, ou, como disse S. Paulo, uma “hóstia viva”. Oferta contínua, amorosa, radical para que tudo volte à fonte de onde veio, ao seio da Trindade. Temos não só que fazer uma oração de oferta mas ter, ao longo do dia, uma atitude de oferta, assumida com alegria

e júbilo para louvor e amor da Trindade Santa.

O Anjo ao ensinar os Pastorinhos a rezar não ficou só na dimensão do louvor, da adoração à Trindade: “Santíssima Trindade adoro-Vos profundamente”, mas continuou com uma oração de oferta: “ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo...” Que melhor oferta à Trindade que oferecer Jesus, Deus e Homem verdadeiro, presente na Eucaristia, oferecido em sacrifício na celebração, e em oração silenciosa em milhões de sacrários? É a melhor oferta para louvor e honra da Trindade Santa: o Verbo encarnado, feito Pão no altar e presente no sacrário. Jesus, Filho

de Deus e Filho de Maria. Oferecer à Trindade o Cordeiro pascal, Aquele que tira o pecado do mundo. Oferecer seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Oferecer o Verbo encarnado é fazer voltar à Trindade, em oferta, Aquele que d’Ela nos veio no momento da Encarnação.

Mas com Jesus e em Jesus, na Eucaristia e unido sempre à sua oferta redentora, podemos e devemos oferecer-nos sem cessar, sem medo, sem egoísmo, sem comodismo, sem reservas, dum modo generoso e radical, com muito amor e muita alegria. Oferecer nosso trabalho, nosso cansaço, nossa oração, nossas dores, nossas alegrias, nosso tempo, nossa vida, nosso corpo

e nossa alma. Oferecer tudo com Jesus para louvar e bendizer a Trindade Santa. Seremos contínua oferta ao seu amor. E oferecendo com Jesus Eucaristia a nossa vida torna-se um dom precioso para que o mundo possa voltar-se para Deus, os pecadores se converterem, para que haja mais paz, mais amor, mais vocações, etc.

Não basta a oração, as flores, as velas. É preciso oferecer a vida toda com tudo o que amamos, sofremos, trabalhamos, com tudo o que é alegria e gozo espiritual, desejo santo de amar mais. Oferecer o esforço para a santidade, a penitência voluntária, os actos de fé, de esperança e de caridade. Oferecer os esfor-

ços que fazemos pela perfeição do dever quotidiano. Oferecer a luta para não pecar e a força para resistir às tentações. Oferecer-nos à Trindade Santa para que o mundo tenha vida e a tenha em abundância. Não perder ocasião de nos oferecermos com Cristo, por Cristo, em Cristo. Assim a vida é oblação permanente, é oferta total, torna-se contínuo louvor e acção apostólica, oferenda com a Vítima que foi à Cruz e ofereceu a vida por nós. Do que somos e vivemos nada se perde pois tudo é oferta ao amor trinitário. Tudo é mergulhado na vida e comunhão trinitária para ajudar e colaborar na redenção.

P. Dário Pedroso, sj